



Freire admite mudanças em projetos do governo Collor e diz que a prioridade é o ajuste fiscal de Itamar

Líderes de Itamar põem em xeque projetos de Collor

Isabel Braga

Os líderes do Governo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal irão discutir esta semana com o presidente Itamar Franco, como serão tratados os projetos do Executivo enviados ao Congresso Nacional ainda no governo Collor. A postura mais nacionalista do presidente interino já tem atraído os lobbys de empresas nacionais e de trabalhadores para tentar alterar projetos como o que regulamenta a propriedade industrial ou a da modernização dos portos.

Dois fatores, entretanto, devem adiar para o próximo ano a votação da maioria destas proposições. O presidente Itamar Franco deve evitar a votação de matérias muito polêmicas durante este período de interinidade, que terminará com o julgamento do impeachment do presidente afastado Fernando Collor. Além disso, o Governo deverá guardar toda sua munição e esforço para as negociações em torno do projeto de Ajuste Fiscal. "Não houve, por parte do Governo, definição sobre a prioridade dos projetos do Executivo no Congresso",

afirma o líder na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE).

Freire enfatiza que toda a atenção da equipe de Itamar neste primeiro mês de governo interino se voltou para a viabilização da proposta de reforma fiscal. "Fizemos um projeto, em menos de um mês, para ser discutido e votado a tempo no Congresso", acrescenta. Freire reconhece que a nova postura do Governo provocará alterações no conteúdo dos projetos de modernização. Ele cita como exemplo o projeto de regulamentação da propriedade industrial.

"Mesmo os que defendem o patenteamento querem a revisão no substitutivo do deputado Ney Lopes (PFL-RN)", observa Freire. O líder admite que o presidente Itamar Franco tem recebido os pedidos de lobbistas, tentando alterar o enfoque de alguns projetos. "O presidente Itamar Franco recebe as sugestões de maneira democrática, mas não fará nada sem discutir amplamente todos os pontos".

Comissões — Também nas

comissões do Congresso Nacional já pode ser percebida a tentativa de mudar os projetos em face da nova postura do Governo. O deputado Ney Lopes confirma que a procura de setores mais nacionalistas aumentou, principalmente no caso do projeto de propriedade industrial. "Alguns grupos se acham protegidos pela postura de determinadas pessoas do Governo", pondera. Ela não acredita, no entanto, em mudanças radicais no seu substitutivo.

O presidente da Comissão de Economia do Senado, senador Raimundo Lyra (PFL-PB) também constata o crescimento de lobbys nacionalistas no caso do projeto dos portos. "Tive esta semana (passada) uma reunião com os trabalhadores portuários que estão esperançosos e sentem mais força para alterar o projeto aprovado na Câmara", comenta Lyra. O senador observa, no entanto, que a pressão está mais restrita a este projeto e ainda não se estendeu a outras questões. "Havia toda uma expectativa de mudança, na linha nacionalista, que na prática ainda não se deu", comenta.